CONTRATO 57/2016 – INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM)

PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA E PROJETOS COMPLEMENTARES PARA AMPLIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO MUSEU CASA DA HERA E SEUS ANEXOS

PRODUTO 1
PROJETO DE RESTAURAÇÃO
Etapa 1: Identificação e conhecimento do Bem

abril/2017

A & P ARQUITETURA E URBANISMO – EPP - CNPJ 10.947.098/0001-42
Endereço: Rua da Graça nº 22, Fundo – Térreo, Graça, Salvador – Bahia – CEP: 40150-055
E-mail: contato@aeparquitetura.com Telefone: (71) 3243-8876 / 8200-0091

FICHA TÉCNICA

O OBJETO

Endereço: Rua Dr. Fernandes Junior, 160 - Centro, Vassouras - RJ

Propriedade Santa Casa de Misericórdia de Vassouras/RJ

Contratante: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM

A EQUIPE TÉCNICA

EXECUÇÃO: A&P Arquitetura e Urbanismo S/S Ltda. EPP

COORDENAÇÃO GERAL:

Responsável(is) Técnico(s):
Alexandre Prisco Paraíso Barreto – Arquiteto e Urbanista
CAU nº A33292-5

PROJETO ARQUITETÔNICO:

Responsáveis) Técnicos:

Alexandre Prisco Paraíso Barreto – Arquiteto e Urbanista
CAU nº A33292-5
Nivaldo Vieira de Andrade Junior – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo
CAU nº A36064-3
Alberto Rafael Cordiviola – Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo
CAU nº 6856-0

Colaboradores:

Rodrigo Carvalho Simões de Oliveira Motta – Arquiteto e Urbanista
CAU nº 161965-9
Maiara Gaspar – Estudante de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO DE RESTAURAÇÃO:

Responsáveis Técnicos:

Clarice Futuro Mühlbauer – Arquiteta e Urbanista – Especialista em conservação restauração de monumentos e conjuntos históricos
CAU nº A33995

Leandro Campos – Arquiteto e Urbanista - Especialista em conservação restauração de monumentos e conjuntos históricos
CAU: A30402-6

Colaboradores:

Michelle Valle Maciel - Arquiteta e Urbanista
Danielle de Mello Vasconcellos- Arquiteta e Urbanista

Felipe Gomes Guimarães – Arquiteto e Urbanista
Victoria Vieira da Fonseca - Estudante de Arquitetura e Urbanismo

PESQUISA HISTÓRICA:

Verônica Machado – Historiadora e mestranda em História
Mariana Rodrigues – Designer e mestrando em Memória e Acervos.

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO:

Responsável(is) Técnico(s):

Hugo César Rubén Servián Brítez – Engenheiro Agrimensor
CREA RJ – 2001101714

APOIO ADMINISTRATIVO:

Maria Bernadete Carvalho Lordêlo – Secretária

1. INTRODUÇÃO 5
2. PESQUISA HISTÓRICA 6
2.1. Relatório de pesquisa histórica 6
2.2. Documentação pesquisada 6
2.3. Cronologia construtiva 6
2.4. Descriminação de elementos artísticos móveis e integrados 7
3. LEVANTAMENTO FÍSICO 8
3.1. Levantamento cadastral 8
4. ANÁLISE TIPOLÓGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS: 9
4.1. Conjunto arquitetônico e paisagístico da Chácara da Casa da Hera 9
4.2. Pórtico 10
4.3. Muros dos platôs 10
4.4. Casarão 10
4.5. Anexo de serviço 11
4.6. Antiga Senzala 12
4.7. Outros anexos 13

1. INTRODUÇÃO

Este volume é parte do conjunto da documentação referente ao PROJETO EXECUTIVO DE ARQUITETURA E PROJETOS COMPLEMENTARES PARA AMPLIAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO MUSEU CASA DA HERA E SEUS ANEXO, localizados Rua Dr. Fernandes Junior, 160 - Centro, Vassouras - RJ.

Este caderno e seus anexos contemplam a etapa de IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM. Esta etapa tem o objetivo de conhecer e analisar as edificações sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos do conjunto arquitetônico e seus elementos integrados.

Para a melhor compreensão deste texto recomenda-se sua leitura junto com os seguintes anexos:

ANEXO	TÍTULO	DESCRIÇÃO
I	Relatório da pesquisa histórica	Caderno A4
II	Documentação pesquisada	DVD com imagens
III	Fichas do Inventários de identificação dos elementos decorativos dos ambientes da Casa da Hera	Fichas em A4
IV	Levantamento cadastral - chácara	2 pranchas
	Levantamento cadastral – casarão e anexo de serviço	12 pranchas
	Levantamento cadastral – pórtico	1 prancha
	Levantamento cadastral – antiga senzala	9 pranchas
	Levantamento cadastral – anexo1	1 prancha
	Levantamento cadastral – anexo 2	1 prancha
	Levantamento cadastral – refeitório e depósito	1 prancha
V	Topografia	3 pranchas
VI	Relatório fotográfico do Levantamento Cadastral	Caderno A4

2. PESQUISA HISTÓRICA

2.1. Relatório de pesquisa histórica

(ver Anexo I)

Para elaboração da pesquisa histórica, foram consultados diversos arquivos que detém informações a respeito da Chácara da Casa da Hera, as intervenções pelas quais passou e as pessoas que tiveram papeis importantes em sua transformação. Foram consultados:

- Arquivo Central do IPHAN
- Arquivo da Superintendência do Rio de Janeiro
- Arquivo do Escritório Técnico do Médio Paraíba
- Arquivo da Casa de Rui Barbosa

2.2. Documentação pesquisada

(ver Anexo II - DVD)

Toda documentação pesquisada foi digitalizada e está catalogada para consulta.

2.3. Cronologia construtiva

O primeiro registro conhecido que se tem da Casa da Hera data de 1836, em que ela aparece na Carta Corográfica da Província do Rio de Janeiro. Em 1858, na Planta da Cidade de Vassouras, de autoria de Pedro d' Alcantara Bellegard e Conrado Jacob Niemeyer, ela volta a aparecer.

Em 1957, Carlos Augusto da Silva Telles realiza o levantamento cadastral da casa na escala 1:100, onde aparece o casarão, o anexo da cozinha e trecho da Antiga Senzala. O "Pátio das Moças" é representado, contudo, nenhuma edificação é representada na localização onde hoje encontra-se o Depósito/Refeitório.

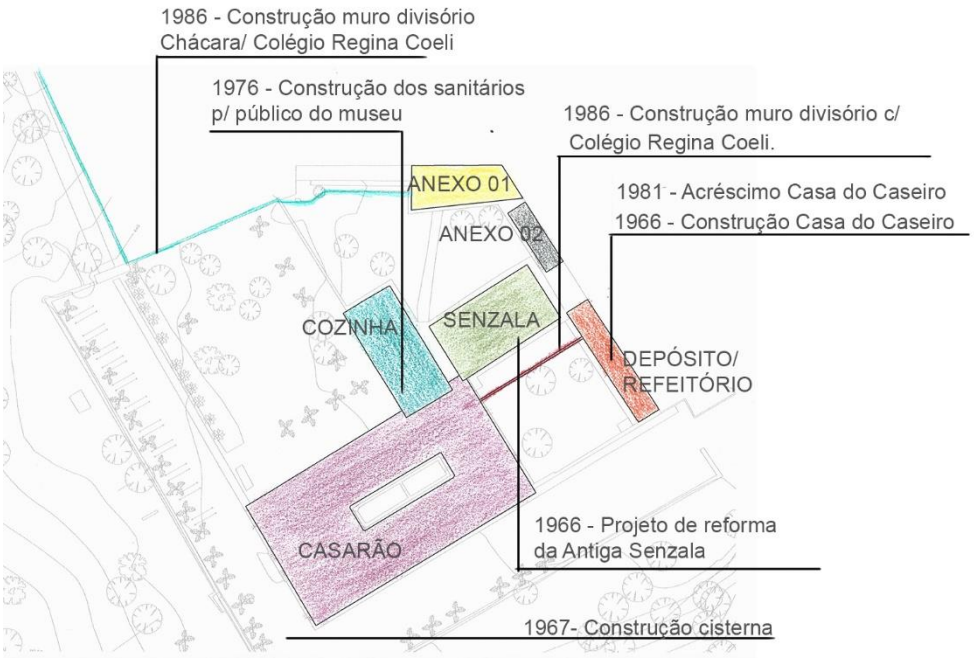
Com o tombamento da Casa em 1952, iniciaram-se as obras de restauração e conservação da casa à cargo do SPHAN. Estas intervenções de restauração e conservação estão apresentadas no item *Cronologia de intervenções, reformas e restauros*, item do Relatório de Pesquisa Histórica (Anexo I).

Em 1966 é assinado um convênio entre o SPHAN e o Sagrado Coração de Jesus, em que o edifício passaria a funcionar como museu, e a gestão e conservação do imóvel passaria a ser de responsabilidade do órgão federal de preservação. A partir desse momento, além das obras de conservação, que vinham acontecendo sistematicamente

desde o tombamento do imóvel, ocorreriam obras de melhoria e construção de anexos para o bom funcionamento do edifício. As ações nesse sentido, que foram arroladas nos documentos pesquisados nos arquivos, encontram-se sistematizados na figura abaixo.

Entre as ações destacadas, foi incluído o projeto de reforma da Antiga Senzala, cuja data de elaboração foi identificada, embora a data da obra ainda não tenha sido elucidada.

Na pesquisa realizada não foram identificadas as datas de construção do Anexo 01 e do Anexo 02.



2.4. Descriminação de elementos artísticos móveis e integrados

(ver Anexo III)

Iniciou-se com a pesquisa bibliográfica e documental para auxiliar na compreensão dos elementos e suas características. As análises ficaram focadas no Casarão. Para caracterização dos elementos artísticos integrados foram levantadas informações a este respeito na documentação pesquisada nos arquivos, a observação e análise *in loco* dos materiais e prospecções e testemunhos existentes para identificação dos tipos de materiais e compreensão do suporte junto aos processos de intervenção pelos quais a Casa passou.

3. LEVANTAMENTO FÍSICO

3.1. Levantamento cadastral

(ver pranchas no Anexo IV)

Iniciou-se os trabalhos de levantamento cadastral com uma análise e aferição do material fornecido pelo contratante (material da G Arquitetura), uma vez que o contrato estabelece que o trabalho consistia na atualização da documentação digital existente. Para conferência de medidas foi utilizada documentação levantada no Escritório Técnico do IPHAN em Vassouras, especialmente os levantamentos realizados nas décadas de 80 e 90 do século passado. Após o cruzamento dessas informações com intensivas medições em campo, julgou-se que os desenhos base das edificações deveriam ser refeitos, pois a documentação apresentada continha imprecisões significativas, sendo mais rápido e eficaz a confecção de uma nova base. Para compor informações suficientes para a produção de desenhos mais precisos em um curto espaço de tempo, foram utilizadas fontes históricas e iconográficas (croquis, mapas antigos, anotações de obra), aliadas aos levantamentos de campo com trenas eletrônicas, trenas tradicionais, nível a lazer e fotografias.

Para compreensão das técnicas construtivas e tipos de materiais, a documentação levantada nos arquivos além das janelas prospectivas, ou acidentais, existentes na edificação, referentes a registros de intervenções passadas, foram fundamentais para esclarecer os tipos de alvenarias existentes, sistema estrutural e revestimentos,

Para auxiliar na organização dos desenhos e análises, subdividimos o objeto deste produto da seguinte forma:

- Chácara da Casa da Hera – é o objeto macro - corresponde a todo o conjunto arquitetônico e paisagístico deste contrato.

- Casarão e anexo de serviço – é a Casa propriamente dita e o seu anexo a ele unido, onde estão os banheiros, a cozinha e a atual administração do museu.

- Pórtico – elemento arquitetônico que se encontra no acesso principal

- Antiga Senzala - edificação a noroeste do Casarão.

- Anexos 1 e 2 – são construções que se desenvolvem ao longo dos muros divisórios com o terreno vizinho do Antigo Colégio Regina Coeli, atual Programa Integração pela Música – PIM, fica ao norte do conjunto, acessados pelo “Pátio dos Escravos”.

- Depósito e refeitório – localizado no chamado “Pátio das moças” a leste do conjunto.

4. ANÁLISE TIPOLÓGICA, IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS:

Para realização desta análise são cruzadas informações observadas em campo com fontes bibliográficas, além de informações obtidas em conversa com usuários e técnicos.

4.1. Conjunto arquitetônico e paisagístico da Chácara da Casa da Hera

A Chácara da Casa da Hera, encontra-se implantada em promontório acima da cota do centro da cidade de Vassouras. O acesso é pela Rua Dr. Fernandes Junior. Passando pelo muro e por um portão metálico, têm-se acesso a uma rampa pavimentada com lajes de pedras entremeadas por pedras menores, formando um piso tipo pé de moleque.

Subindo pela rampa pode-se acessar, à direita, uma horta e seguir por trilhas e caminhos para o interior da mata que cerca o conjunto arquitetônico. Seguindo pela rampa encontra-se o pórtico que dá acesso ao platô de onde avista-se lateralmente, à esquerda, a Casa da Hera. Deste ponto, sob o pórtico, percebe-se o contraste entre as linhas horizontais da arquitetura e a linha de palmeiras imperiais, que elevam a vista em um movimento vertical.

Os platôs acomodam as edificações ao terreno e permitem amplos espaços, quase planos, por onde estão caramanchões com buganvílias, mangueiras e as referidas palmeiras imperiais.

As edificações estão instaladas nas cotas mais elevadas, afastando-as assim de umidade e permitindo boa iluminação e ventilação.

As características da arquitetura, posição dos volumes edificados e a utilização de muros dando sequência aos planos de fachada, criam recintos como o “Pátio das Mangueiras”, “Pátio das moças”, “Pátio dos escravos”, além do próprio pátio interno da casa. Estes recintos possuíam funções específicas no dia a dia das atividades da chácara, proporcionando privacidade quando necessário e resguardando as atividades de serviço, outrora dos olhos da família, e hoje dos visitantes.

Caminhando pelas aleias e trilhas da chácara, são percebidos elementos do sistema de esgotamento nos muros, canaletas de drenagem e valas para encaminhamento das águas pluviais coletadas no terreno.

Hoje todo o perímetro da chácara está cercado por muros, antigos e novos.

4.2. Pórtico

Está localizado na rampa de acesso ao conjunto arquitetônico. Com características, neoclássicas, se apresenta como um pequeno arco triunfal na chegada ao platô de onde se vê o Casarão.

Composto por alvenaria maciça (provavelmente de pedra, e tijolos maciços para composição da cimalha e frisos), apresenta soco em cantaria e alvenaria revestida com argamassa formando um *fingimento* de revestimento em cantaria pintado de branco – *rusticação*[1].

Foi dotado de portão com duas folhas almofadadas de madeira, bem como bandeira fixa também em almofadas de madeira. Hoje, no local, resta apenas a bandeira fixa e as marcações das ferragens de fixação das folhas.

4.3. Muros dos platôs

Na contenção dos platôs estão muros em alvenaria de pedra. Ainda é possível identificar alguns vestígios da argamassa de revestimento a base de cal, mas a maior parte da alvenaria está aparente, ou melhor, recoberta pela Hera (*Ficus Pumila*).

4.4. Casarão

Com sua alvenaria recoberta de Hera, o Casarão apresenta-se como uma edificação predominantemente horizontal, reforçada pela linha da cimalha de madeira que emoldura vãos de verga reta dispostos em intervalos regulares. Construída sobre um porão alto com baldrames de alvenaria de pedra, que compensam o desnível do terreno, possibilita que a casa esteja toda no mesmo nível.

Sobre os baldrames de pedra estão apoiados barrotes de madeira e sobre estes (em alguns casos vemos dois ou mais sobrepostos) estão os assoalhos em tábuas largas de madeira (alguns com tabeira). Apoiadas no tabuado de madeira foram construídas as paredes divisórias de pau-a-pique. As alvenarias periféricas são de adobe (exceto alguns trechos refeitos em tijolo maciço) e contam com esteios de madeira para enquadramento dos vãos e fixação das esquadrias e molduras internas. Alguns trechos da alvenaria de adobe também contam com esteio embutidos que auxiliam na sustentação das tesouras da cobertura. Os forros em tábuas de madeira com juntas em saia e camisa, apresentam,

[1] "*Alvenaria (ou imitação de alvenaria) onde as juntas entre as paredes são deliberadamente profundas. Nesta alvenaria, as pedras, quando aparelhadas, recebem uma textura marcante.*"
SUMMERSON, Sir John, 1904 - A linguagem clássica da arquitetura/ John Summerson; [tradução Sylvia Fischer]. – 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994. – (Coleção a)

em alguns cômodos, tabeira e cimalha com aba. Apoiadas nas paredes periféricas estão as tesouras de sustentação da cobertura em telhas capa e canal.

Apresenta arquitetura simples com aspecto similar à arquitetura civil colonial encontrada em Minas Gerais. A paredes têm pintura externa com caiação amarelo/ocre (recobertas pela hera), ombreiras dos vãos em madeira pintada de verde bandeira emoldurando as janelas em guilhotinas pintada de branco com pequenos vidros quadrados e cimalha de madeira pintada de branco, escondendo os cachorros do telhado nas fachadas Sudoeste, Nordeste e Sudeste. Na fachada Nordeste o acabamento do beiral é um guarda-pó em tabuas de madeira pintadas de branco e a parede recebe caiação branca, não há hera nesta fachada. As influências neoclássicas (especialmente francesa), são notadas nos elementos decorativos do interior da casa (ver Anexo III).

O acesso principal é feito através de uma escada em cantaria com dois lances opostos. A escada conta com guarda-corpo metálico e corrimão de madeira. Ao entrar, verifica-se que a disposição dos cômodos forma um pátio central com jardim. Ao seu redor o programa se distribui por 3 setores: social, comercial e íntimo. A decoração dos ambientes acompanha o programa. Os salões de receber (sociais e comercial) são revestidos com papeis de parede decorados, as folhas internas das janelas e as portas são almofadadas e o mobiliário requintado. Já no setor íntimo a maioria dos ambientes são mais austeros, com poucos elementos decorativos e mobiliário menos requintado. As folhas internas das janelas e as portas são de tábuas de madeira. A argamassa a base de cal que reveste as paredes (excetos em alguns pontos onde ocorreu algum tipo de substituição) apresenta-se de uma maneira geral coesa, apresentando uma superfície lisa com grânulos muito finos, constituindo-se como uma boa base para pintura artística, que se evidenciam em alguns trechos decapados, e também como um bom suporte para aplicação do papel de parede.

4.5. Anexo de serviço

O volume do anexo de serviços está implantado perpendicularmente ao Casarão, justapondo-se à sua fachada nordeste, em um desnível de aproximadamente +1,00m do seu piso interno. A interligação se dá através de uma porta na copa do casarão que leva até um corredor com 4 degraus em cantaria.

Apresenta-se com planta retangular e cobertura em 4 águas. A fachada sudoeste apresenta, como o Casarão, vãos com espaçamento regular, guarnições pintadas de verde e guilhotinas brancas com pequenos vidros. A pintura também acompanha a edificação

principal, amarelo ocre nas fachadas sudoeste e nordeste, e branco na fachada noroeste. Na fachada nordeste vemos ainda 2 janelas e uma porta que faz a ligação das dependências de serviço com o chamado “pátio dos escravos”.

O sistema estrutural é composto de baldrames, esteios, frechais e tesouras de madeira, formando uma gaiola que sustenta a cobertura em telhas capa e canal. As paredes sudoeste e nordeste são preenchidas com tijolos maciços. As paredes internas e a parede da fachada nordeste são em pau-a-pique com malha de arame do tipo “casa de abelha”, com exceção das paredes divisórias dos sanitários que provavelmente são de tijolos furados.

Cozinha e administração encontram-se apoiados sobre o terreno e a área correspondente aos sanitários (intervenção contemporânea) fica sobre porão alto.

4.6. Antiga Senzala

Localizada ao norte do casarão principal, próximo ao anexo de serviço, apresenta volume retangular com cobertura em 4 águas, telhas capa e canal, beiral curto, com cachorros e guarda-pó de madeira. As paredes do edifício são em alvenaria de adobe (segundo prospecções existentes), pintada externamente na cor creme e internamente de branco, apresentando aproximadamente 45 cm de espessura. O piso atual é cimentado e possui forro de lambri de madeira. As portas e janelas são de abrir e possuem desenho e fatura da segunda metade do século XX. As janelas apresentam venezianas e vidro com postigos, com exceção das janelas dos banheiros. São pintadas externamente na cor marrom e internamente na cor creme. A cobertura é estruturada pelo sistema de frechais, tesouras, terças, cumeeira, caibros e ripas, havendo ainda barroteamento para sustentação do forro.

A implantação do edifício “guarnece” a separação do “Pátio das Moças”, do “Pátio dos Escravos”, localizado em cota elevada em relação ao primeiro. Como está em cota próxima ao “Pátio dos Escravos”, apresenta, em sua fachada sudeste, plataforma em alvenaria de pedra que se constitui como uma passarela externa, permitindo a transição do interior do edifício ao “Pátio das Moças”.

Segundo informações orais, confirmadas por documentos depositados no Escritório Técnico do IPHAN em Vassouras, a Antiga Senzala foi objeto de intervenções no final dos anos 60 que alterou completamente a divisão interna do edifício, que era constituído exclusivamente por celas que não se comunicavam internamente e que possuíam portas voltadas para os dois pátios, “Pátio das Moças” e “Pátio dos Escravos”. A configuração do

agenciamento interno e das envasaduras de todo o edifício foi alterado na obra do final dos anos 60.

Atualmente encontra-se sem uso.

4.7. Outros anexos

Os anexos 01 e 02, bem como o volume que abriga o refeitório e depósito, são construções utilitárias, feitas para atender atividades que surgiram ao longo dos anos. Implantadas coladas aos muros entre a chácara e ao terreno vizinho, onde está o PIM - Programa de Integração pela Música.

O Anexo 01 encontra-se à norte do Casarão, seu acesso se dá pelo "Pátio dos Escravos". Trata-se de edificação retangular com cobertura em meia água, entelhado com telhas francesas. Apresenta ambiente único, janelas metálicas basculantes e porta em lambri de madeira pintados de marrom, alvenaria pintada externamente na cor creme e internamente na cor branco neve. Possui instalações elétricas aparentes recentemente executadas. Entre os três anexos existentes é o que apresenta pior qualidade construtiva. O seu trecho final, apresenta uma relação inapropriada de proximidade com o Anexo 02, onde ocorre o direcionamento das águas do telhado do Anexo 01 para a fachada noroeste do Anexo 02. Atualmente é utilizado como depósito.

O Anexo 02 encontra-se na direção nordeste do Casarão, parcialmente atrás da Antiga Senzala. Seu acesso também se dá pelo "Pátio dos Escravos". É constituído por um volume principal acrescido de duas adições volumétricas. O volume principal, dividido em dois ambientes com piso em lajota cerâmica, apresenta cobertura em meia água com telhas francesas, alvenaria pintada na cor creme externamente e de branco internamente. As esquadrias são em madeira (portas e janelas de abrir) e metálicas (báscula) pintadas na cor marrom. Internamente a alvenaria é pintada de branco e possui instalações elétricas aparentes, recentemente executadas. O telhado é estruturado com meias tesouras, terças, caibros e ripas revestidas por forro em lambri de madeira acompanhando o caimento do telhado. A primeira adição volumétrica abriga um banheiro de pé direito exíguo, com cobertura em telha francesa, em cota mais baixa, perpendicular ao caimento do principal volume. O segundo volume aposto é um depósito em alvenaria chapiscada, parcialmente coberto com telha francesa (continuidade do telhado do primeira adição volumétrica) e com telha de fibrocimento. Não possui pé-direito para uso contínuo, possui portão e abertura de madeira vedados, sem vidro ou possibilidade de ventilação. Todo o volume é utilizado como depósito para diferentes fins.

O volume que abriga o depósito e refeitório encontra-se na direção nordeste do Casarão com acesso pelo “Pátio das Moças”. Trata-se de edificação retangular, encostada no muro limítrofe nordeste do pátio, ocupando toda sua aresta. Seu volume resulta de pelo menos três adições volumétricas, embora sejam unificadas por um único telhado em meia água coberto por telha capa e canal.

Documentos arrolados no Escritório Técnico do IPHAN em Vassouras, dão conta de que o trecho à direita desde a fachada nordeste do Casarão foi projetado pelo IPHAN e construído no final dos anos 60 para abrigar a casa do vigia, quando a gestão e conservação da Casa da Hera passou a ser responsabilidade do IPHAN. Este trecho da edificação apresenta interessante agenciamento interno, com a constituição de um “pátio interno” organizador da circulação, que permitiu livrar-se da existência de porta abrindo francamente para o pátio.

Apresenta alvenaria pintada de branco, portas e janelas em verga reta, em “estilo patrimônio”, com guarnições com esteios de madeira e folhas com tábuas largas, pintados em verde bandeira. O piso é cimentado e apresentam forro em palha trançada. Os ambientes, quarto, cozinha e banheiros apresentam dimensões exíguas. Possui instalações elétricas aparentes recentemente executadas. Atualmente é usado como depósito de material de limpeza, sanitários/vestiário e copa.

O segundo trecho da edificação, possui portas e janelas com verga reta, com cercadura de fingimento em massa e folhas constituídas por tábuas de madeira, sendo o conjunto pintado na cor verde bandeira. O acesso se dá por porta que abre francamente para o “Pátio das Moças”. As alvenarias são pintadas externamente e internamente na cor branco neve e o piso é cimentado e apresenta forro em lambri de madeira pintado de branco. O sistema estrutural do telhado é composto por meias tesouras, terças, caibros e ripas, possui beiral curto, com cachorros e guarda pó. Atualmente é utilizado como refeitório e abriga os armários metálicos para guarda de pertences pessoais dos funcionários.

O terceiro trecho da edificação, levemente recuado em relação aos anteriores, apresenta apenas uma janela, com verga reta, com fatura mais recente e ordinária, voltada para o “Pátio das Moças”. O acesso a esse ambiente se dá pelo interior do refeitório. As alvenarias são pintadas externamente e internamente na cor branco neve, o piso é cimentado e telha vã. A estrutura do telhado se limita a uma terça, caibros e ripas. Possui como particularidade a existência de um muro de pedra de mão aparente e vestígio de um

vão anterior que dava acesso ao terreno vizinho, que de acordo com informações orais, havia um portão que permitia o acesso ao terreno.

Atualmente é utilizado como depósito.

gov.br Documento assinado digitalmente
LEANDRO AUGUSTO FERREIRA CAMPOS
Data: 04/06/2024 22:13:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
CLARICE FUTURO MUHLBAUER
Data: 03/06/2024 14:00:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br